

SEGUNDA ARTES VISUAIS . TERÇA MÚSICA . QUARTA ARTES CÊNICAS . QUINTA CINEMA . SEXTA TRANSCULTURA

Música

BERNARDO ARAUJO, CARLOS ALBUQUERQUE, LEONARDO LICHOTE E SILVIO ESSINGER

Sarau no Louvre

Composição encomendada pelo museu francês leva Yamandu Costa a reunir um quarteto da pesada, ao som de inéditas e de compositores consagrados

DIVULGAÇÃO/ISABELA KASSOW

Disco

Crítica

"Tocata à amizade"

Yamandu Costa

Cotação: Bom

BERNARDO ARAUJO
bbaraujo@oglobo.com.br



Quarteto. Alessandro Kramer, Luis Barcelos, Rogério Caetano e Yamandu: obras de Raphael Rabello e Gnattali

Yamandu Costa tem moral: o virtuoso violonista gaúcho recebeu uma encomenda do Museu do Louvre, em Paris, para que compusesse uma peça, em 2011, que mostrasse a música popular brasileira. Ele fez o dever de casa, e daí saiu a suíte "Impressões brasileiras", dividida nos movimentos "Choro-tango", "Valsa", "Frevocanção" e "Baionga".

Agora, anos depois de executá-la na França, ele reúne um quarteto de feras de sua geração (Alessandro Kramer no acordeom, Luis Barcelos no violão de sete cordas e Rogério Caetano no bandolim) e traz para o disco uma roda de choro (e samba, milonga, tango, na antiga acepção de Ernesto Nazareth...) de alto luxo.

"Impressões brasileiras" abre o disco, nos quatro movimentos citados acima, liderados pelo violão de Yamandu,

mas com o colorido dos outros instrumentos, notadamente o fole de Kramer.

Seguem-se mais composições de Yamandu: "Negra bailarina" (em que o acordeom e o bandolim têm o protagonismo, ao lado do violão) é uma melodia triste, enquanto "Boa viagem" incorpora a praia de Recife que lhe empresta o nome e envereda por uma levada nordestina, calca-

da no resfôlego da sanfona.

A partir da metade do disco, começam as homenagens a compositores amigos ou admirados. "Pedra do Leme", de Raphael Rabello (1962-1995, chamado por Yamandu de "pai da nossa geração") e Toquinho, carrega mais no virtuosismo das cordas, sempre abri-

lhantado por Kramer; "Graúna" é uma composição do mestre João Pernambuco

(1883-1947), intrincada, em que o frescor nordestino encontra a música clássica. Coisa para quem tem sete ou oito dedos em cada mão.

O disco chega ao fim com a suíte "Retratos", de Radamés Gnattali, em que são homenageados Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros e Chiquinha Gonzaga. As gerações se confundem, e a música brasileira segue sendo a estrela, levada adiante com total competência e extremo bom gosto. ●

